

O “TERRITÓRIO TURÍSTICO” NA TRÍPLICE FRONTEIRA ENTRE ARGENTINA, BRASIL E PARAGUAI

The "Tourist Territory" In The Triple Border Between Argentina, Brazil And Paraguay

Luana Caroline Kunast Polon¹

Recebido em: novembro de 2017

Aceito e publicado em: dezembro de 2017

Resumo: Todas as atividades humanas produzem o espaço, e o turismo é parte intrínseca neste processo. A temática apresentada por meio deste artigo objetiva discorrer acerca da produção do espaço na Tríplice Fronteira entre Argentina, Brasil e Paraguai, utilizando como elemento de análise as atividades turísticas. Visa-se perceber a influência dos agentes sociais envolvidos neste processo, bem como os elementos materiais e imateriais do turismo presentes na produção daquele espaço em específico, compreendendo que há a constituição de um “território turístico” transfronteiriço. Para tanto, serão efetuados levantamentos e análises em bibliografias específicas da Geografia, bem como em documentos e trabalhos de pesquisa que abordem temas correlatos ao proposto. Espera-se compreender a influência das atividades turísticas na dinamização daquele ambiente fronteiriço e as formas pelas quais o turismo reflete na produção do espaço da Tríplice Fronteira. Desde já, percebe-se que há um jogo de relações presentes que permite a perpetuação das atividades turísticas em nível transfronteiriço, e que são as responsáveis pelas modificações no espaço no decorrer do tempo, inclusive em relação ao processo de mercantilização do espaço

Palavras-Chave: Território Turístico; Tríplice Fronteira; Turismo.

Abstract: *All human activities produce space, and tourism is an intrinsic part of this process. The thematic presented through this article aims to discuss the production of space in the Triple Frontier between Argentina, Brazil and Paraguay, using as an element of analysis the tourist activities. Aims to perceive the influence of the social agents involved in this process, as well as the material and immaterial elements of tourism present in the production of that specific space, understanding that there is a transboundary "tourist territory". For this purpose, surveys and analyzes will be carried out in specific bibliographies of Geography, as well as in documents and research works that deal with themes related to the proposed one. Is expected to understand the influence of tourism activities in the dynamics of that border environment and the ways in which tourism reflects in the production of the space of the Triple Frontier. From now on, is perceived that there is a set of present relations that allows the perpetuation of tourist activities in in transborder level, and that are responsible for the modifications in space over time, including in relation to the process of commercialization of space.*

Key-words: *Tourist Territory; Triple Frontier; Tourism.*

INTRODUÇÃO

A discussão apresentada por meio do presente artigo fundamenta-se em uma proposta de pesquisa² que vem sendo articulada como um complemento a trabalhos já efetuados em contextos anteriores. A ideia de pesquisar a produção do espaço na Tríplice Fronteira a partir das atividades turísticas, percebendo que estas constituem um “território turístico”, surgiu a partir de inquietações decorrentes de trabalho de pesquisa em nível de Mestrado elaborado durante os anos de 2012 a 2014. A pesquisa em questão tinha como propósito perceber as relações de consumo entre Foz do Iguaçu e Ciudad del Este, no entanto sem aprofundamentos em relação às atividades turísticas. Naquele contexto, percebeu-se que o turismo é uma atividade dinamizadora da fronteira, e que produz espacialidades, tendo a capacidade de fomentar um “território turístico” a partir da multiplicidade de relações que se estabelecem.

A proposta de pesquisa que tem sido gerada atualmente amplia o território de análise também para a Puerto Iguazu, na Argentina, atrelando ainda as atividades turísticas de Foz do Iguaçu no Brasil e Ciudad del Este no Paraguai. Com isso, pretende-se compreender a produção do espaço neste ambiente peculiar que é a Tríplice Fronteira sob o viés das relações transfronteiriças. Para tanto, tem-se como objetivos o aprofundamento em relação às influências do turismo na dinamização do espaço fronteiriço em questão, percebendo o papel dos agentes sociais que participam deste processo, desde o Poder Público e a iniciativa privada, até as pessoas que cotidianamente produzem o espaço através das atividades turísticas.

Objetiva-se ainda analisar as dimensões do espaço geográfico na Tríplice Fronteira, percebendo como os elementos materiais e imateriais do turismo estão distribuídos no espaço. No mesmo sentido, faz-se necessária uma análise sobre a divisão territorial do trabalho na Tríplice Fronteira e a produção do espaço com base nas atividades turísticas, visando compreender as formas pelas quais o espaço é apropriado pelos diversos grupos e sujeitos que possuem relações com o turismo. Cabe, ainda, uma reflexão acerca da produção do “território turístico” a partir das dimensões social e histórica, constituindo as GeoGrafias do turismo na Tríplice Fronteira.

Além dos objetivos já descritos, cabe ainda no sentido da construção da pesquisa, uma contextualização histórico-geográfica da área de análise elencada, de modo a reconhecer que o turismo é um elemento que esteve vinculado aos principais momentos da produção espacial naquele momento, não podendo ser negligenciado no âmbito das análises na Tríplice Fronteira. Assim, entende-se que em períodos cruciais da transformação espacial, as atividades turísticas estiveram presentes naquele ambiente, ora como elementos secundários, ora como força motriz das transformações geográficas.

Quanto aos procedimentos metodológicos que serão adotados na realização da pesquisa em questão, cabe destacar que a base teórica do trabalho se estabelecerá por meio de levantamento e análise bibliográfica em referenciais da Geografia, mas também em fontes que analisem o ambiente da Tríplice Fronteira especificamente. Serão analisados e apresentados dados e informações com base em material produzido por órgãos governamentais e pesquisadores que estudam o desenvolvimento econômico dos municípios analisados. Além disso, pretende-se desenvolver também uma pesquisa empírica, com base em entrevistas junto ao Poder Público e à iniciativa privada atuante na área do turismo naquele espaço. Trabalhos de campo serão efetuados com a finalidade de coletar informações e imagens para embasar as discussões propostas. Constituinte assim o arcabouço necessário para a abordagem proposta.

As hipóteses que embasam a presente discussão se pautam na relevância e influência das atividades turísticas como elementos produtores do espaço, dentro de um conjunto mais amplo de atividades humanas. Ainda, destaca-se a divisão territorial do trabalho como aspecto relevante das dinâmicas de produção do espaço, de modo que os vários agentes sociais envolvidos neste processo não atuam de forma homogênea, uma vez que o espaço é apropriado de forma desigual, sofrendo um processo de mercantilização, concentrando-se nas mãos de atores hegemônicos.

Trabalha-se também com a perspectiva de um “território turístico” presente na Tríplice Fronteira, o qual se estabelece a partir de relações transfronteiriças. Entende-se que o turismo é uma alternativa da Argentina, do Brasil e do Paraguai na Tríplice Fronteira para promover o desenvolvimento econômico e a expansão do capital neste ambiente, compreendendo que nos espaços fronteiriços há uma relativa flexibilidade dos fluxos de pessoas e capitais, o que dinamiza as atividades e permite que ações transfronteiriças sejam possíveis. Assim, há um processo de flexibilização das fronteiras em ocasiões específicas, e as atividades turísticas são parte disso.

DESENVOLVIMENTO

As atividades humanas não se estabelecem em um palco material pré-estabelecido, mas são elas próprias as responsáveis pela constituição das materialidades no espaço. Superando a dicotomia entre sociedade e natureza, é preciso reconhecer o espaço geográfico como produto da organização social. Assim, entende-se que todas as vivências humanas produzem o espaço por meio do trabalho.

As atividades turísticas estão inseridas em um contexto mais amplo do que meramente o ócio e, neste sentido, entende-se que podem ser percebidas enquanto deslocamentos populacionais por motivações diversas, que não aquelas relacionadas ao recebimento de

proventos. Ou seja, quando não há uma função laboral que se estenda por um longo período de tempo (CRUZ, 2007).

O turismo está permeado pela lógica da sociedade de consumo, e sendo uma atividade que envolve deslocamento de pessoas e capitais, é também responsável pelas transformações no espaço. Deste modo, as atividades relacionadas ao turismo são produtoras de materialidades espaciais, as quais se organizam no espaço em conformidade com os vários tempos históricos. As marcas históricas do turismo no espaço podem ser consideradas como as grafias impressas pelos contextos sociais vividos, constituindo-se nas GeoGrafias do turismo (CRUZ, 2007).

Essas GeoGrafias do turismo contam parte da história dos acontecimentos passados, permeando as relações de poder e os interesses nos usos e apropriações do espaço, ocasionando na própria produção espacial. Assim, obviamente que não consideradas isoladamente de contexto, as atividades turísticas são fontes de análise para compreensão das formas pelas quais as sociedades produzem espacialidades e acabam também mercantilizando o espaço neste processo.

A Tríplice Fronteira entre Argentina, Brasil e Paraguai compreende respectivamente os municípios de Puerto Iguazu, Foz do Iguazu e Ciudad del Este. Este ambiente fronteiriço foi historicamente dinamizado por relações de consumo, especialmente em se tratando de um espaço com expressiva flexibilidade de fluxos de pessoas e capitais. Existem particularidades que atuam como fatores de atração neste ambiente, como o centro de comércio e consumo de Ciudad del Este, no Paraguai, o qual atrai inúmeras pessoas que se deslocam pela fronteira para consumir. Mas a dinamização das relações na fronteira não se pauta exclusivamente nos bens de consumo. As relações turísticas são elementos fundamentais para a compreensão das formas pelas quais o espaço da Tríplice Fronteira foi constituído.

Para tanto, torna-se necessário compreender que toda produção humana é também uma produção do espaço. Ou seja, todas as ações sociais são produções do espaço e não meramente no espaço. Milton Santos cunhou, em 1977, o conceito de formação sócio-espacial, no sentido de que “uma formação socioespacial é fruto de um processo social e histórico de produção do espaço” (CRUZ, 2007, p. 09). Portanto, não se pode trabalhar dicotomicamente a noção de sociedade e de espaço, uma vez que ambas são intrínsecas, pois toda produção social é também uma produção do espaço.

A produção do espaço é, portanto, realizada por todas as pessoas através do trabalho. Quando se fala em trabalho, não se restringe à atividade laboral com obtenção salarial, mas sim toda intervenção do homem no meio a partir da evolução dos conjuntos de técnicas. No entanto, apesar de todos os homens produzirem o espaço, cabe uma nota no sentido de analisar que os usos e apropriações do espaço não atingem a todos os sujeitos sociais de forma homogênea, uma

vez que existem dinâmicas que transformam o espaço em um elemento de mercado, passível de valor monetário e acessível apenas à uma parcela da população. Ou seja, ele é amplamente apropriado pela iniciativa privada na figura dos grupos hegemônicos.

Para compreender a produção do espaço na Tríplice Fronteira faz-se importante a análise de outro conceito essencial na Ciência Geográfica, o território. No entanto, o uso da ideia de “território turístico” parece mais apropriada do que a abrangência da noção de território puramente geográfica. O “território turístico” é utilizado entre aspas justamente porque não se refere a um território delimitado formalmente por acordos políticos. Mas porque se remete à um estado momentâneo de um determinado espaço. Ou seja, no contexto presente é possível afirmar que existe um “território” do turismo na Tríplice Fronteira, o qual é permeado por relações de poder entre os múltiplos agentes sociais que vivenciam este espaço. No entanto, há também uma porosidade quanto à perpetuação deste território, uma vez que o turismo é amplamente influenciado por contextos externos, como mudanças nos próprios conceitos do que é turismo, crises financeiras, outras prioridades e políticas de investimentos.

Entende-se que as atividades turísticas possuem a capacidade de organização espacial sem a obrigatória participação do Estado neste processo. Certamente que existem políticas públicas que se interrelacionam neste sentido, uma vez que aquele ambiente não deixa de pertencer a um território político definido. Mas o turismo na Tríplice Fronteira conta com a particularidade do caráter transfronteiriço, o que denota a constituição de um território especialmente turístico, onde os deslocamentos são pautados em uma relação geoeconômica que não se centra em políticas de um único Estado, mas nas vontades e dinâmicas do turista, influenciado, certamente, pelas propagandas e programas existentes. Cury (2010, p. 27) analisa que “consubstancia-se o turismo como uma nova força intrínseca na economia regional, promovendo, assim, o avanço das populações temporárias, modificando e criando a identidade do lugar – agora como uma localidade turística”.

As relações transfronteiriças com base no turismo na Tríplice Fronteira são impulsionadas pela presença de duas zonas francas naquele ambiente, sendo elas Ciudad del Este, localizada no Paraguai e Puerto Iguazú, na Argentina. Apesar da suposição de que isso poderia representar um risco para o desenvolvimento de Foz do Iguaçu, o que se nota é o contrário. A presença do comércio de bens de consumo em Ciudad del Este é um dos atrativos para turistas de todo o mundo que se deslocam para a região com a finalidade de comprar produtos com preços mais atrativos. Enquanto Puerto Iguazú apresenta como atrativo turístico o Parque Nacional Iguazú em Misiones, onde é possível ver as Cataratas do Iguaçu sob ângulo diferente do que no Brasil. Além disso, Puerto Iguazú possui cassinos e barzinhos que atraem vários turistas.

Foz do Iguaçu possui como principais atrativos o Parque Nacional do Iguaçu com as Cataratas do Iguaçu e a Usina Hidrelétrica de Itaipu, bem como o Parque das Aves, dentre outros.

Nota-se que para Foz do Iguaçu é bastante vantajosa essa dinâmica transfronteiriça relacionada ao turismo, e um dos elementos importantes neste sentido é o “Destino Iguassu”, um projeto que visa a integração turística na Tríplice Fronteira. O site da Usina Hidrelétrica de Itaipu descreve o projeto da seguinte forma:

O que é? A fronteira de Brasil, Argentina e Paraguai dispõe de um comércio diversificado, com ofertas de lançamentos mundiais e preços atraentes. O que fazer? Percorrer lojas de Foz do Iguaçu, Ciudad del Este e Puerto Iguazú a procura de roupas, bebidas, brinquedos, perfumes, artigos de informática e eletroeletrônicos. Os preços são competitivos, e os produtos de boa procedência e qualidade, quando comprados em casas autorizadas pelos fabricantes. O Paraguai concentra o comércio mais vigoroso. Ciudad del Este já chegou a ser o segundo centro comercial em volume de negócios do mundo. A cidade dispõe de diversos shoppings, que reúnem uma infinidade de lojas de diferentes ramos. Os estabelecimentos mais numerosos são os que vendem artigos de informática e eletroeletrônicos. Na fronteira de Brasil e Argentina, uma opção de compras é o Duty Free Shop, localizado após a ponte Tancredo Neves, antes da aduana argentina. O vestuário é o forte do comércio de fronteira da Argentina. O centro de Puerto Iguazú tem pequenas lojas que oferecem casacos e jaquetas de couro, além de blusas, sobretudos e paletós de lã, cashmere e microfibra. Outro destaque argentino é a gastronomia. Quando? De segunda a sábado. Aos domingos, boa parte do comércio de Ciudad del Este permanece aberto até 13h (ITAIPU BINACIONAL, 2013).

Não causa estranhamento o fato de a Itaipu divulgar as referidas atividades turísticas em Ciudad del Este e em Puerto Iguazú, uma vez que ela também é beneficiada pelos deslocamentos de turistas naquele ambiente. Foz do Iguaçu é especialmente beneficiada pelo turismo na fronteira, uma vez que a grande maioria dos turistas acaba ficando em hotéis de Foz do Iguaçu, bem como se alimentando em restaurantes daquele município. Em momentos específicos os turistas se deslocam para Argentina e Paraguai, com a finalidade de comprar bens de consumo ou usufruir dos espaços de lazer presentes. No entanto, boa parte retorna para Foz do Iguaçu para se alimentar ou pernoitar. Essa dinâmica injeta expressivos montantes de dinheiro em Foz do Iguaçu, uma vez que o turismo é uma atividade que costuma demandar significativas quantias monetárias (POLON, 2014).

A representatividade do turismo transfronteiriço no âmbito do município de Foz do Iguaçu fica evidente quando analisados os elementos que embasam a atividade turística neste, como a presença do “Sindicato dos Trabalhadores em Turismo e Hospitalidade de Foz do

Iguaçu”, que representa as pessoas envolvidas nas modalidades de trabalho citadas (SINDICATO..., 2017). No mesmo sentido, em 1980 foi efetivada a criação da Secretaria Municipal de Turismo de Foz do Iguaçu, após a realização do “I Seminário de Turismo” naquele município no mesmo ano (FOZ DO IGUAÇU, 2017). O “Plano de Desenvolvimento Socioeconômico” do município também traz os investimentos na área do turismo como uma das estratégias de desenvolvimento econômico, em seu artigo 19, inciso VII (BRASIL, 2006).

Do mesmo modo, o documento intitulado “Plano de Turismo do Estado do Paraná – 2012-2015” apresenta dados que revelam estar o Paraná entre os quatro estados mais visitados do Brasil, ficando apenas atrás de São Paulo, Rio de Janeiro e Santa Catarina, e ainda que dentre estes, Foz do Iguaçu está em segundo lugar como destino turístico (PARANÁ, 2012). Outro importante documento que aborda o turismo em Foz do Iguaçu é o “Plano de Desenvolvimento Integrado do Turismo Sustentável – PDITS”, o qual aborda o turismo não apenas na questão local de Foz do Iguaçu, mas leva em consideração também as influências dos atrativos nos dois países que juntamente com Foz do Iguaçu formam a Tríplice Fronteira. O documento em questão aponta que “há um crescimento do fluxo turístico, alcançando 3 milhões de turistas na região, em 2018. Isto representa um crescimento médio de 5,5% entre 2011 e 2018, ou de 1 milhão a mais de turistas na região” (PARANÁ, 2017, p. 38).

Quanto ao turismo em Ciudad del Este, esta é considerada a segunda cidade mais importante do Paraguai, ficando atrás apenas de Asunción. Além das atividades agrícolas que são destaque, é de suma importância a relação comercial da cidade com o Brasil. “En la ciudad existe un gran Mercado de Abasto y posee más de 800 locales comerciales” (GOBERNACIÓN, 2017, s/p.). O comércio em Ciudad del Este é variado, e conta com produtos dos mais diversos níveis de qualidade e valor. Os produtos advindos do Paraguai foram considerados por muito tempo como falsificações e de baixa qualidade, no entanto, em contexto mais recente é possível perceber massivos investimentos de empresas estrangeiras que têm comercializado produtos de alto nível, inclusive com garantia, o que em décadas passadas não era uma prática comum.

A dinâmica comercial de Ciudad del Este está intimamente ligada com os fluxos de brasileiros naquele ambiente fronteiriço. “El comercio de Ciudad del Este depende de ese ir y venir a través de la frontera, que involucra a miles de paseros diariamente. En el dinámico territorio transfronterizo se desarrolla una trama densa de relaciones entre actores sociales y políticos, locales, nacionales y transnacionales” (Albínzano apud FOGEL, 2008, p. 272). Entende-se, neste sentido, que não apenas as pessoas comuns produzem o espaço transfronteiriço por meio das relações que estabelecem, mas que existem forças complexas que atuam regulamentando, influenciando ou mesmo limitando as dinâmicas no espaço em questão.

Para Puerto Iguazu também é evidente a importância das atividades turísticas, uma vez que o município é amplamente dependente dos recursos advindos da jurisdição provincial, e as atividades turísticas representam um acréscimo significativo no orçamento. “Los recursos propios no son suficientes para su financiamiento, aunque en el último quinquenio ha mejorado a partir del auge de la actividad turística e inversiones turístico inmobiliarias” (CAMMARATA; DIECKOW, 2006, p. 09). Entende-se que não apenas Puerto Iguazu dependa em grande escala dos recursos advindos das atividades turísticas, mas que isso seja estendido para os outros dois municípios que compõem a Tríplice Fronteira também, uma vez que os fluxos ocasionados pelo turismo não são apenas de pessoas, mas também de capital.

Apesar de Puerto Iguazu ter atrativos turísticos vinculados aos seus aspectos naturais, tendo como símbolo maior as Cataratas do Iguazu do lado argentino, o que predomina em relação ao turismo na cidade argentina da Tríplice Fronteira são as opções gastronômicas e a vida noturna no município argentino. Acredita-se que isso possa ser uma estratégia do próprio meio publicitário, visando estabelecer claramente os papéis de cada um dos municípios em relação ao turismo naquele ambiente transfronteiriço. O massivo incentivo aos turistas para que visitem as Cataratas do lado argentino pode ser algo que venha a fragilizar o fluxo de pessoas que permanecem em Foz do Iguazu, desviando recursos deste para a Argentina. Destacam-se também na Argentina os “Duty Free Shop”, que em tese seria uma área com comercialização de produtos livres de impostos. Quanto ao turismo em Puerto Iguazu, Cury (2010, p.89) analisa que “o turismo foi prioridade para a ocupação e desenvolvimento do Sul do país [Argentina], como a Província de Misiones. A atividade turística é vista como um meio de desenvolvimento para a população e a conservação da natureza, na leitura política argentina”.

Os municípios que compõem a Tríplice Fronteira entre Argentina, Brasil e Paraguai não são homogêneos em aspecto algum, no entanto, o turismo surge como alternativa possível e viável no conjunto das políticas públicas direcionadas ao desenvolvimento socioeconômico de todos eles. Apesar das aproximações, não se pode afirmar que o turismo eliminou o aspecto limitante da fronteira, uma vez que “o limite entre os três países ainda oferece diferentes níveis de controle e influência, dependendo do sistema jurídico-político de cada país” (HAESBAERT, 2016, p. 06). Ainda assim, pode-se falar em uma possível fragilização da rigidez fronteiriça em ocasiões específicas, quando os fluxos denotam vantagens econômicas aos países envolvidos.

Entende-se que a condição fronteiriça seja um aspecto de influência em relação ao modo pelo qual tais municípios se desenvolveram, uma vez que as relações de comércio e consumo são significativamente ampliadas com base na possibilidade do transfronteiriço, constituindo fluxos que perpassam os limites territoriais politicamente delimitados. No mesmo sentido, as atividades

turísticas são impulsionadas em função das “zonas francas” em âmbito de fronteira, e ainda, pelo contato entre mercados de atração, cada qual com suas particularidades, embora influenciando-se mutuamente.

Assim, para além dos territórios políticos formalmente definidos em cada um dos três países, destaca-se um território transfronteiriço próprio do turismo, cujas relações e regulamentações são definidas pela conveniência. Há, portanto, um “des-ordenamento territorial nestas áreas de fronteira” (HAESBAERT, 2016, p. 07), o qual só pode ser compreendido a partir da análise das múltiplas territorialidades que compõem este ambiente, no caso, a Tríplice Fronteira. E destas territorialidades, o turismo aparece com destaque frente às possibilidades históricas de atração de pessoas e, conseqüentemente de capital, impulsionando a produção do espaço transfronteiriço entre a Argentina, o Brasil e o Paraguai.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Assim como todas as demais atividades humanas, o turismo tem a capacidade de produção do espaço. No caso específico da Tríplice Fronteira entre Argentina, Brasil e Paraguai, as atividades turísticas adquirem particularidades próprias da dinamicidade dos ambientes transfronteiriços. É neste contexto que ficam evidentes – apesar da complexidade – as influências das relações de poder em variados níveis, e as formas pelas quais ocorre o uso e apropriação dos espaços.

Entende-se que as dinâmicas do turismo não ocorrem de forma naturalizada, mas que são impulsionadas pelos conceitos e discursos vigentes nos vários períodos históricos, intensificadas mais recentemente diante do acesso ao turismo por parcelas da população desprovidas deste tipo de atividade até pouco tempo. O ócio é considerado como momento da produção espacial também, pois os deslocamentos humanos são originadores de transformações espaciais, entendendo-se que o movimento do turismo não envolve apenas pessoas, mas também capital.

Historicamente, o turismo esteve presente nas configurações das espacialidades na Tríplice Fronteira, embora tenha se tornado mais evidente com a construção da Usina Hidrelétrica de Itaipu. No contexto atual, estão presentes investimentos estatais e privados, com uma ampla gama de infraestrutura e oferta de serviços, os quais abrangem os três municípios que compõem a Tríplice Fronteira, Puerto Iguazu, Foz do Iguazu e Ciudad del Este. E, justamente pelas relações que perpassam o caráter nacional, entende-se que o turismo é um elemento transfronteiriço no caso analisado, e que as forças atuantes neste espaço são as responsáveis pela constituição de um território turístico na Tríplice Fronteira.

REFERÊNCIAS

- BRASIL. Lei Complementar nº 115, de 09 de outubro de 2006. **Lei Complementar Nº 115**. Foz do Iguaçu, PR: Estado do Paraná, Disponível em: <<http://www.pmfi.pr.gov.br/Portal/VisualizaObj.aspx?IDObj=7999>>. Acesso em: 13 fev. 2017.
- CAMMARATA, Emilce Beatriz; DIECKOW, Liliana. Estudio Integral del Destino Turístico Iguazú-Cataratas: Controversias y Desafíos para el Desarrollo. In: IV SeminTUR – Seminário de Pesquisa em Turismo do MERCOSUL, 2006, Caxias do Sul, RS. **Anais** (online). Caxias do Sul: Universidade de Caxias do Sul – Mestrado em Turismo. Disponível em: <http://argos.fhycs.unam.edu.ar/bitstream/handle/123456789/401/206_Final_07_CAMARATA_Turismo_desrrollo_Local.pdf?sequence=1>. Acesso em 14 Fev. 2017.
- CURY, Mauro José Ferreira. **Territorialidades Transfronteiriças do Iguaçu (TTI):** Interconexões, interdependências e interpenetrações nas cidades da tríplice fronteira - Foz do Iguaçu (BR), Ciudad del Leste (PY) e Puerto Iguazú (AR). Tese de Doutorado. Universidade Federal do Paraná: UFPR, 2010. Disponível em: <<http://acervodigital.ufpr.br/bitstream/handle/1884/24222/tese-territorialidadestransfronteiricasdoiguazu-maurojoseferreiracury07-07-2010.pdf?sequence=1>>. Acesso em 14 Fev. 2017.
- CRUZ, Rita de Cássia Ariza (Org.). **Geografias do Turismo:** de lugares a Pseudo-Lugares. São Paulo: Roca, 2007.
- FOGEL, Ramón. La región de la triple frontera: territorios de integración y desintegración. In: **Sociologias**, Porto Alegre, ano 10, nº 20, jun./dez. 2008, p. 270-290. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/soc/n20/a12n20.pdf>>. Acesso em 13 Fev. 2017.
- FOZ DO IGUAÇU. SECRETARIA MUNICIPAL DE TURISMO. **Histórico**. 2017. Disponível em: <<http://www.pmfi.pr.gov.br/turismo/;jsessionid=14bbc1c153da1a6435d85d58603b?idMenu=734>>. Acesso em: 13 fev. 2017.
- GOBERNACIÓN ALTO PARANÁ (Paraguay). **Ciudad del Este**. 2017. Disponível em: <<http://www.altoparana.gov.py/v0/index.php/ciudad-del-este?start=1>>. Acesso em: 13 fev. 2017.
- ITAIPU BINACIONAL (Brasil; Paraguai). **Compras**. 2010. Turismo. Disponível em: <<http://www.itaipu.gov.br/turismo/compras>>. Acesso em: 22 abr. 2013.
- HAESBAERT, Rogério. **Regiões transfronteiriças e redes “brasileiras” no MERCOSUL**. Desenvolvida por Observatório Geográfico de América Latina. Disponível em: <<http://observatoriogeograficoamericalatina.org.mx/egal8/Geografiasocioeconomica/Geografiarregional/04.pdf>>. Acesso em 15 Mar. 2016.
- PARANÁ. Conselho de Turismo do Paraná. **Plano de Turismo do Estado do Paraná 2012-2015**. Curitiba: Estado do Paraná, 2012. 37 p. Disponível em: <<http://www.turismo.pr.gov.br/arquivos/File/PlanoTurismo Completo.pdf>>. Acesso em: 13 fev. 2017.

PARANÁ. Secretaria de Turismo do Estado do Paraná. **Plano de Desenvolvimento Integrado do Turismo Sustentável – PDITS**: Polo Turístico de Foz do Iguaçu. Curitiba: Estado do Paraná, 2017. 371 p. Disponível em: <<http://www.turismo.pr.gov.br/arquivos/File/setu/pdf/institucional/PDITSFozdoIguacu.pdf>>. Acesso em: 13 fev. 2017.

POLON, Luana Caroline Künast. **A fronteira do consumo**: relações transfronteiriças entre Foz do Iguaçu (BR) e Ciudad del Este (PY). 2014. 101 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Geografia, Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Marechal Cândido Rondon, 2014. Disponível em: < http://tede.unioeste.br/tede/tde_arquivos/20/TDE-2015-01-23T115135Z-1427/Publico/2014_Luana_Caroline_Kunast_Polon.pdf>. Acesso em: 12 mar. 2015.

SINDICATO DOS TRABALHADORES EM TURISMO E HOSPITALIDADE DE FOZ DO IGUAÇU - STTHFI (Foz do Iguaçu). 2017. Disponível em: <<http://www.stthfi.com.br/>>. Acesso em: 13 fev. 2017.

¹ Mestra em Geografia. Universidade Estadual do Oeste do Paraná. E-mail: luanacaroline.geografia@gmail.com

² Destaca-se que a discussão apresentada por meio do presente artigo é parte das reflexões que estão em curso durante o processo de construção de projeto de pesquisa com a finalidade de participação em processo de seleção para Doutorado em Geografia.